

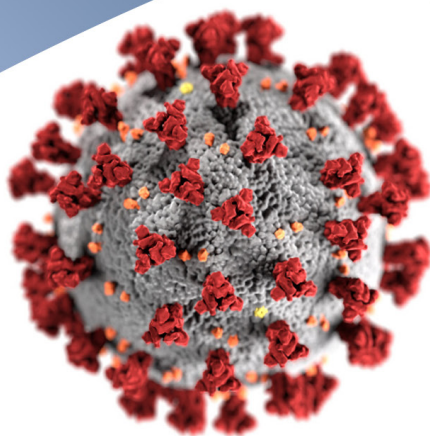
Boa leitura!

Os nutracêuticos têm potencial para aumentar a resposta do interferon tipo 1 aos vírus de RNA, incluindo Influenza e Coronavírus

Mark F. McCarty, James J. DiNicolantonio

Fonte: M.F. McCarty and J.J. DiNicolantonio, **Nutraceuticals have potential for boosting the type 1 interferon**

Clique [aqui e acesse o artigo original.](#)



Em meio a toda preocupação mundial com o surto de Coronavírus, que no Brasil pode se somar ao Influenza, pela mudança de estação, duas recentes descobertas apontam nutracêuticos capazes de potencializar a resposta do interferon tipo 1 aos vírus de RNA, incluindo Influenza (H1N1) e Sars -Cov - 19 (Coronavírus). Segue abaixo resumo do artigo:

Os nutracêuticos têm potencial para aumentar a resposta do interferon tipo 1 aos vírus de RNA, incluindo Influenza e Coronavírus

À luz da preocupação mundial com o recente surto de uma nova cepa mortal de coronavírus na China, é fortuito relatar que duas recentes descobertas apontam para medidas nutracêuticas eficazes para potencializar a resposta do interferon tipo 1 aos vírus RNA.

A ativação do receptor toll-like 7 (TLR7) pelo RNA viral de fita simples preso nos endossomos fornece um

estímulo chave para a indução de interferon tipo 1 por vírus de RNA. 1 Selemidis e colegas demonstraram recentemente que, **dentro dos endossomos dos macrófagos alveolares humanos**, esses vírus evocam a produção de superóxido pelos complexos NADPH oxidase dependentes de NOX2; a presença de TLR7 é necessária para esse efeito. 2 Além disso, **a geração subsequente de peróxido de hidrogênio nesses endossomos leva a uma oxidação do Cys98 no TLR7 que bloqueia a capacidade desse receptor de transmitir um sinal que aumenta a produção de interferon tipo 1**. Dessa forma a produção de oxidante dependente de NOX2 (evocadas pelos vírus RNA) inibe a sinalização de TLR7. Esse fenômeno foi demonstrado com uma ampla gama de vírus RNA, incluindo rinovírus, vírus sincicial respiratório, vírus parainfluenza humano, vírus metapneumonia humano, vírus Sendai, vírus Dengue, Covid e HIV.

Esses achados apontam para a possibilidade de que os **nutracêuticos capazes de inibir o NOX2, promover a depuração do peróxido de hidrogênio ou auxiliar a restauração da estrutura nativa do Cys98 no TLR7, possam aumentar a indução mediada por TLR7**, do interferon tipo 1 e dos anticorpos antivirais mediados por TLR7.

As baixas concentrações intracelulares de bilirrubina não conjugada, geradas pela ativação da heme oxigenase-1 (HO-1) inibem a atividade da NADPH oxidase dependente de NOX2 e potencializam a resposta do interferon tipo 1 ao vírus influenza. **Os nutracêuticos indutores da fase 2, como ácido ferúlico, ácido lipóico ou sulforafano** promovem a indução de HO-1 e, portanto, **podem ter alguma utilidade para aumentar a resposta do interferon tipo 1**.

O cromóforo da ficocianobilina (PCB) das cianobactérias (como a espirulina) demonstrou imitar a atividade inibidora da NADPH oxidase da bilirrubina não conjugada. Esse fenômeno explica muitos dos efeitos antioxidantes e anti-inflamatórios atribuídos à espirulina. Portanto, a ingestão de espirulina ou de seus extratos enriquecidos em PCB pode ter potencial para aumentar a resposta do interferon tipo 1 no contexto da infecção pelo vírus RNA.

Os nutracêuticos indutivos da fase 2, induzem diversas enzimas peroxidase e promovem a síntese de glutathione (que também pode ser promovida pela administração de N- acetilcisteína) que demonstrou ser protetora em roedores infectados com influenza.

A deficiência de selênio tem sido vista em diversas partes do mundo e a deficiência de selênio também aumenta a taxa de mutação dos vírus, promovendo a evolução de cepas mais patogênicas. Portanto garantir a adequação do selênio na nutrição também pode ser apropriado nesse contexto

A reação inflamatória excessiva no parênquima pulmonar recorrida por infecções virais pode ser impedida pelo impacto anti-inflamatório dos nutracêuticos antioxidantes. Esses nutracêuticos podem diminuir a disseminação viral e enfraquecer a sinalização pró-inflamatória nas células endoteliais.

Duan e colegas demonstraram que ratos alimentados com uma dieta enriquecida em glucosamina (2,5% em peso) aumentou consideravelmente a sobrevivência de camundongos infectados pelo vírus influenza. Esta descoberta indica a possibilidade de que a suplementação com altas doses de glucosamina possa **ajudar na prevenção e controle de infecções pelo vírus RNA**. A dose alimentar empregada neste estudo é bastante alta no contexto de experiências clínicas anteriores (2,5% de uma dieta humana que fornece 400 g de peso seco diariamente corresponderia a 10 g de glucosamina).

O **zinco** também oferece **função efetiva na proliferação de diversas células imunológicas**. O extrato de sabugueiro, rico em antocianinas, possui benefícios na gripe e no resfriado.

No que diz respeito a **prevenção e controle de infecções por vírus RNA**, os nutracêuticos podem incluir também a **beta-glucana de levedura de cerveja (que pode amplificar a ativação das células dendríticas através dos receptores delectina-1 e CR3)** pois, possui clinicamente comprovado efeito imunestimulante.

A Tabela 1 oferece algumas sugestões preliminares para os níveis de dosagem dos agentes discutidos acima que podem valer a pena para o controle de vírus RNA.

| Sugestões de dosagem diárias provisórias para nutracêuticos que podem ajudar no controle de vírus RNA, incluindo influenza e coronavírus | |
|---|---|
| Ácido ferúlico | 500-1.000 mg |
| Ácido lipóico | 1.200-1.800 mg (em vez de ácido ferúlico) |
| Espirulina | 15 g (ou 100 mg de PCB) |
| N-acetilcisteína | 1.200-1.800 mg |
| Selênio | 50-100 mcg |
| Glucosamina | 3.000 mg ou mais |
| Zinco | 30-50 mg |
| Betaglucana de Levedura (Wellmune®) | 250-500 mg |
| Sabugueiro | 600-1.500 mg |

Os b-glucanos são polissacarídeos que constituem a estrutura da parede celular de leveduras, fungos e alguns cereais, que se diferenciam pelas ligações entre as unidades de glicose. Uma fonte importante desses polímeros é a parede celular de *Saccharomyces cerevisiae*, uma levedura amplamente utilizada em processos industriais de fermentação. O betaglucano é considerado um modificador da resposta biológica devido ao seu potencial imunomodulador. Quando é reconhecido por receptores celulares específicos, tem a capacidade de melhorar a resposta imune do hospedeiro por estímulo as células dendríticas (células apresentadoras de antígenos), fundamentais na resposta imune inata e adquirida.

O Wellmune® é um beta-(1,3/1,6)-glucano de levedura, patenteado por uma empresa líder mundial nesse segmento. É extraído da parede celular da *Saccharomyces cerevisiae*. É um "ingrediente herói", já que seu amplo volume de pesquisas clínicas com seres humanos publicadas e revisadas demonstram a eficácia para o auxílio imunológico diário e a saúde das vias respiratórias superiores.

Humalin Defense®:



Mix de nutrientes
imunestimulantes


- + Estimulante das defesas naturais do organismo;
- + Melhora a saúde física, adjuvante na alimentação do paciente oncológico
- + Reduz os sintomas associados a gripes e resfriados;
- + Sem açúcar, sem corante, sem glúten;
- + Ingredientes clinicamente testados no aumento da imunidade e atividade antioxidante


Recomendação Posológica

+ Adicione 1 sachê em 1 copo com 150ml de água e mexa até a dissolução completa do produto. Ingerir uma a duas vezes ao dia (250 a 500mg de betaglucana de levedura, respectivamente), conforme indicação do nutricionista ou médico.



**Porquê para nós, ser Humana é cuidar de você,
para que você possa se cuidar e cuidar dos seus
com o amor e carinho que a saúde e a vida
merecem!**

 /humanalimentar

 /humanaalimentar

 /company/humana-alimentar

www.humanaalimentar.com.br

www.lojahumanaalimentar.com.br